

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
JÉSSICA DA SILVA ALVES FERNANDES

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: reflexões a partir da literatura**

CERES - GO

2021

JÉSSICA DA SILVA ALVES FERNANDES

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: reflexões a partir da literatura**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Química, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

CERES - GO

2021

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

F363a Fernandes, Jéssica da Silva Alves
A atuação do psicólogo escolar na formação
continuada de docentes da educação básica: reflexões
a partir da literatura / Jéssica da Silva Alves
Fernandes; orientadora Lorena de Almeida Cavalcante
Brandão Nunes. -- Ceres, 2021.
18 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Química) --
Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2021.

1. Psicologia Escolar. 2. formação de professores.
3. desenvolvimento humano adulto. I. Nunes, Lorena
de Almeida Cavalcante Brandão, orient. II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 4/2022 - DPIC-CE/NPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos onze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Jéssica da Silva Alves Fernandes, do curso de Licenciatura em Química, matrícula 2018103221550016, cujo título é "A atuação do psicólogo escolar na formação continuada de docentes da educação básica: reflexões a partir da literatura". A defesa iniciou-se às 15 horas e 02 minutos, finalizando-se às 16 horas e 05 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, com média 10,0 no trabalho escrito, média 9,93 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 9,96 pontos, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pela autora e orientadora.

As integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)

Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Eneida Aparecida Machado Monteiro

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lucianne Oliveira Monteiro Andrade**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/01/2022 16:14:27.
- **Eneida Aparecida Machado Monteiro**, PEDAGOGO-AREA, em 11/01/2022 16:13:56.
- **Lorena de Almeida Cavalcante Brandao Nunes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/01/2022 16:12:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/01/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 346540

Código de Autenticação: f8eaa9e93f



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100

RESUMO

Ao longo de sua história, a Psicologia Escolar passou por diversas transformações em seus paradigmas teóricos e práticos. No entanto, ainda há avanços necessários, que se tornam ainda mais urgentes diante da promulgação da Lei n.º 13.935, de dezembro de 2019, que prevê a presença de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de Educação Básica. Dentre eles, consta um maior detalhamento da possibilidade de atuação dos psicólogos escolares da Educação Básica na formação continuada de docentes, tal como verificado após procedimentos de revisão da literatura nos dois principais veículos utilizados por pesquisadores e profissionais da Psicologia Escolar para publicizar suas reflexões teóricas, experiências práticas e defesas: a Revista Psicologia Escolar e Educacional e os livros produzidos pelo Grupo de Trabalho Psicologia Escolar e Educacional. A partir das produções encontradas e de reflexões autorais, são indicados, no presente capítulo, objetivos, temas e formatos metodológicos que podem servir de base a psicólogos escolares para planejamento, execução e avaliação de formações continuadas para docentes da Educação Básica. Considera-se que essa iniciativa se soma aos múltiplos esforços em prol de uma educação de qualidade, a partir de um viés preventivo, institucional e relacional.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; formação de professores; desenvolvimento humano adulto.

ABSTRACT

Throughout its history, School Psychology has undergone several transformations in its theoretical and practical paradigms. However, it is still possible to observe necessary advances in the area, which become even more urgent considering the approval of Law number 13.935, dated December 2019, which foresees the presence of psychologists and social assistants in public basic education institutions. Among them, there is a further detailing about the possible practices of basic education school psychologist's in the continuing education of teachers, as verified after literature review procedures undertaken in the two main vehicles used by School Psychology's researchers and professionals to publicize their theoretical reflections, practical experiences and defenses: the Brazilian Journal School and Educational Psychology and the books produced by School and Educational Psychology Working Group. Based on the productions found and authorial reflections, in this chapter, objectives, themes and methodological formats are indicated that can serve as a basis for school psychologists for planning, executing and evaluating continuing education for Basic Education teachers. It is considered that this initiative adds to the multiple efforts in favor of a quality education, from a preventive, institutional and relational bias.

Keywords: School Psychology; teacher education; adult development.

SUMÁRIO

RESUMO.....	08
INTRODUÇÃO.....	09
DESENVOLVIMENTO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	15

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES A PARTIR DA LITERATURA

Jéssica da Silva Alves Fernandes¹

Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes²

Matias Noll³

RESUMO

Ao longo de sua história, a Psicologia Escolar passou por diversas transformações em seus paradigmas teóricos e práticos. No entanto, ainda há avanços necessários, que se tornam ainda mais urgentes diante da promulgação da Lei n.º 13.935, de dezembro de 2019, que prevê a presença de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de Educação Básica. Dentre eles, consta um maior detalhamento da possibilidade de atuação dos psicólogos escolares da Educação Básica na formação continuada de docentes, tal como verificado após procedimentos de revisão da literatura nos dois principais veículos utilizados por pesquisadores e profissionais da Psicologia Escolar para publicizar suas reflexões teóricas, experiências práticas e defesas: a Revista Psicologia Escolar e Educacional e os livros produzidos pelo Grupo de Trabalho Psicologia Escolar e Educacional. A partir das produções encontradas e de reflexões autorais, são indicados, no presente capítulo, objetivos, temas e formatos metodológicos que podem servir de base a psicólogos escolares para planejamento, execução e avaliação de formações continuadas para docentes da Educação Básica. Considera-se que essa iniciativa se soma aos múltiplos esforços em prol de uma educação de qualidade, a partir de um viés preventivo, institucional e relacional.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; formação de professores; desenvolvimento humano adulto.

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua história enquanto ciência e profissão, a Psicologia brasileira passou por diversas mudanças epistemológicas, ideológicas e conceituais, que ocasionaram redirecionamentos no que se refere aos marcos teóricos e práticos das áreas que a compõem, dentre elas a Psicologia Escolar (MARINHO-ARAÚJO, 2014). Esse campo, seguindo as tendências norte-americanas e europeias da Psicometria e da Psicologia Experimental, se voltava majoritariamente à identificação e ao diagnóstico de dificuldades no processo de escolarização, seguidos de uma intervenção reducionista e patologizante (PATTO, 1997).

Com essa configuração, estudantes e seus familiares ou responsáveis eram culpabilizados pelo denominado fracasso escolar, ao passo que não havia qualquer investigação sobre os fatores institucionais, sociais, políticos, econômicos e culturais que estavam na base desse fenômeno (PATTO, 1997). A atribuição das dificuldades de aprendizagem a supostos déficits psicológicos, biológicos ou socioculturais – em sua maioria associados a crianças de classes populares – fez com que a escola, cuja função social seria promover aprendizagem e desenvolvimento, produzisse e sancionasse preconceitos e exclusão, fortalecendo injustiças e desigualdades sociais (SOUZA, 2011).

Destacadamente a partir da década de 80, a denominada década da denúncia, passaram a ser defendidas novas práticas em Psicologia Escolar, apontando-se como necessária a reestruturação da formação direcionada à área, seja a nível inicial ou continuado (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). No entanto, isso não era suficiente diante do desafio de pôr fim à descontextualização das queixas escolares. Nesse sentido, Marinho-Araujo e Neves (2007, p. 71) alertaram:

O que o psicólogo escolar precisa, hoje, não é só que se aponte o quão deficiente, fragmentada e insuficiente foi ou está sendo sua formação – os desafios e dilemas cotidianos já lhe imputam essa verdade. (...) clamam por definições, orientações, pontos de ancoragem comuns que justificam o que aqui se denominam bases de referência para a formação do desenvolvimento de competências.

Diante dessa necessidade, pesquisadoras como Claisy Maria Marinho-Araujo, Marisa Maria Brito da Justa Neves, Raquel Souza Lobo Guzzo e Vera Lucia Trevisan de Souza elaboraram propostas de intervenção preventiva e institucional em Psicologia Escolar, em contraposição àquela de cunho remediativo e individualizante. Embora conservem especificidades, as referidas

propostas compartilham, como intencionalidade, contribuir para que psicólogos escolares atuem de forma a potencializar processos de aprendizagem e desenvolvimento humano em seus contextos de atuação, o que não se restringe à mediação junto aos estudantes, mas, envolve também os agentes escolares, dentre eles o professor, que historicamente é apontado como um dos principais responsáveis pelo sucesso escolar.

Com essa mudança de paradigmas, a área da Psicologia Escolar vem se fortalecendo enquanto “campo de reflexão teórica, de pesquisa e de intervenção profissional” (MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 18) e reivindica-se, cada vez mais, a presença de psicólogos escolares nas instituições educacionais brasileiras, sejam de Educação Básica, Técnica, Tecnológica ou Superior. Recentemente, observou-se um grande avanço nesta direção, com a promulgação, em dezembro de 2019, da Lei n.º 13.935, que prevê a presença de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de Educação Básica.

Torna-se, então, ainda mais premente a necessidade de orientações teóricas, metodológicas, técnicas e práticas para a atuação em Psicologia Escolar. Com o presente estudo, almejou-se contribuir nesta direção, mediante a discussão sobre uma das possibilidades de atuação dos psicólogos escolares que integrem ou venham a integrar o quadro de profissionais da Educação Básica: a formação continuada de docentes.

DESENVOLVIMENTO

Distintas propostas interventivas abordam contribuições possíveis da Psicologia Escolar à formação continuada de professores. Marinho-Araujo (2014) a coloca como uma das ações de assessoria ao trabalho coletivo que podem ser desempenhadas pelo psicólogo escolar. Outras autoras destacam a importância de conduzir constantemente reflexões junto aos docentes por motivos diversos e complementares, tais como: (a) prevenir queixas escolares (NEVES, 2011); (b) problematizar determinadas concepções, levando à ressignificação (MOREIRA; GUZZO, 2014); (c) identificar saídas coletivas (MOREIRA; GUZZO, 2014); e (d) desnaturalizar e ressignificar situações cotidianas do processo de ensino-aprendizagem (SOUZA et al., 2014).

No entanto, não há orientações sistematizadas para o referido tipo de formação, seja quanto a objetivos, temas ou formatos metodológicos. Visando contribuir para a supressão dessa lacuna, procedeu-se com uma revisão da literatura da área de Psicologia Escolar acerca da temática investigada. Ela foi realizada tendo como bases a Revista Psicologia Escolar e Educacional,

vinculada à Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), e os livros produzidos pelo Grupo de Trabalho (GT) Psicologia Escolar e Educacional, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Essa escolha justifica-se pelo fato de serem os principais veículos utilizados, desde 1996, por pesquisadores e profissionais da área que objetivam publicizar suas reflexões teóricas, experiências práticas e defesas.

Na busca empreendida no site da Revista Psicologia Escolar e Educacional, obteve-se acesso a 741 artigos científicos, que integravam números da Revista publicados entre os anos de 1996 e 2021 (contemplado até o mês de julho, em que o presente capítulo de livro foi finalizado). As produções recolhidas passaram por uma triagem a partir de seus títulos e resumos e, após esse procedimento, verificou-se que apenas 5 dos 741 artigos obtidos versavam sobre as contribuições da Psicologia Escolar para a formação continuada de professores. Eles encontram-se descritos, na Tabela 1, quanto a ano de publicação, título e autoria. Os demais 736 tratavam de: (a) processos de ensino-aprendizagem (263); (b) outras áreas da Psicologia (238); (c) outros temas da Psicologia Escolar (208); (d) formação de psicólogos (20); e (e) formação inicial de professores (7).

Tabela 1: Artigos da Revista Psicologia Escolar e Educacional que abordam contribuições da Psicologia Escolar para a formação continuada de professores

Ano de publicação	Título e Autoria
1998	Efeitos de uma intervenção sobre a topografia das habilidades sociais de professores – Almir Del Prette, Zilda Del Prette, Aline Torres e Ângela Pontes
2005	Partilhando formação, prática e dilemas: uma contribuição ao desenvolvimento docente – Ana Maria Sadalla, Mariana Wisnivesky, Paula Saretta, Fernanda Palucci, Carolina Vieira e Carolina Marques
2007	O professor de Ensino Médio e a Psicologia em seu cotidiano escolar – Rúbia Almeida, Cândida Alves, Gabriella Neves, Ludmila Silva e Regina Pedroza
2011	Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral – Alia Barrios, Claisy Marinho-Araujo e Ângela Branco
2012	Psicologia Escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade – Marivete Gesser, Leandro Oltramari, Denise Cord e Adriano Nuernberg

Em um segundo momento, o levantamento foi realizado nos 14 livros do GT de Psicologia Escolar e Educacional, publicados de 1996 a 2021. Obteve-se acesso a 156 capítulos, que passaram

por uma triagem a partir de seus títulos e seções. Após esse procedimento, verificou-se que apenas 3 capítulos versavam sobre as contribuições da Psicologia Escolar para a formação continuada de professores. Eles encontram-se descritos, na Tabela 2, quanto a ano de publicação, título e autoria. Os demais 138 tratavam de: (a) outros temas da Psicologia Escolar (134) e (b) formação de psicólogos (19).

Tabela 2: Capítulos dos livros do GT de Psicologia Escolar e Educacional – ANPEPP que abordam contribuições da Psicologia Escolar para a formação continuada de professores

Ano de publicação	Título e Autoria
2009	A intervenção do psicólogo na formação de professores: contribuições da Psicologia histórico-cultural – Marilda Facci
2018	Contribuições da Psicologia Escolar à formação inicial e continuada de profissionais da Saúde e da Educação – Cláudia Gomes, Lilian Dugnani E Vânia Ramos
2020	A Psicologia Escolar como agente da formação continuada de docentes sobre diversidade sexual e de gênero – Adinete Mezzalira, Thatyanny Fernandes, Marcela Patrício E Mylane Araújo

Mediante leitura integral das produções mencionadas nas Tabelas 1 e 2, foi possível identificar, como objetivos pertinentes a uma formação continuada docente idealizada e conduzida por psicólogos escolares: (a) Conscientizar os docentes sobre suas funções (de participantes, condutores e mediadores das interações educativas em sala de aula, de transformadores do processo ensino-aprendizagem, de mediadores de desenvolvimento ético e moral, etc.) (BARRIOS et al., 2011; DEL PRETTE et al., 1998; FACCI, 2009; MEZZALIRA et al., 2020; SADALLA et al., 2005); (b) Promover o desenvolvimento de competências interpessoais, sociocognitivas e éticas (DEL PRETTE et al., 1998); (c) Levar os professores a compreenderem melhor suas práticas e as aperfeiçoarem (SADALLA et al., 2005); (d) Contribuir para que os professores tomem decisões e lidem com situações-problema de forma intencional e fundamentada em uma sólida base de conhecimentos (BARRIOS et al., 2011; SADALLA et al., 2005); (e) Sensibilizar os docentes quanto à importância de exercitar cotidianamente procedimentos crítico-refletivos (BARRIOS et al., 2011; SADALLA et al., 2005); (f) Clarificar, para os professores, teorias que se fazem presentes em suas ações cotidianas (SADALLA et al., 2005); (g) Motivar os docentes (SADALLA et al., 2005); (h) Assessorar em relação aos dilemas cotidianos (SADALLA et al., 2005); (i) Mediar o desenvolvimento profissional e pessoal de educadores críticos, reflexivos, autônomos e conscientes

(ALMEIDA et al., 2007; BARRIOS et al., 2011); (j) Instrumentalizar os professores para atuarem de forma transversal nas questões relacionadas à sexualidade (GESSER et al., 2012; MEZZALIRA et al., 2020); (k) Promover a ressignificação de vivências do cotidiano e favorecer a constituição de novas formas de os sujeitos pensarem, sentirem e agirem diante da realidade (GOMES et al., 2018).

Para atender a essas finalidades, considerou-se importante abordar temas como: (a) habilidades interpessoais e cognitivas relacionadas à prática docente (perceber as demandas escolares e orientar suas práticas de acordo com elas, produzir conflitos sociocognitivos entre os alunos, apresentar feedbacks, coordenar e organizar grupos de discussão, etc.) (DEL PRETTE et al., 1998); (b) processos de desenvolvimento e aprendizagem (ALMEIDA et al., 2007; FACCI, 2009); (c) fases do desenvolvimento humano (ALMEIDA et al., 2007); (d) desenvolvimento ético-moral (BARRIOS et al., 2011); (e) construção histórica das desigualdades de gênero e da heteronormatividade (GESSER et al., 2012); (f) gênero, vulnerabilidade, direitos sexuais e direitos reprodutivos (GESSER et al., 2012); (g) fracasso e queixas escolares (FACCI, 2009); (h) indisciplina e violência na escola (FACCI, 2009).

Para trabalhá-los, foram propostas as seguintes estratégias: (a) estabelecer e manter um clima grupal não coercitivo e cooperativo (DEL PRETTE et al., 1998; SADALLA et al., 2005); (b) explorar os recursos instrumentais e metodológicos dos professores (DEL PRETTE et al., 1998); (c) estruturar os momentos de aprendizagem em torno de objetivos de crescente dificuldade (DEL PRETTE et al., 1998); (d) oportunizar momentos para articulação teórico-prática (BARRIOS et al., 2011; DEL PRETTE et al., 1998; GESSER et al., 2012; SADALLA et al., 2005); (e) promover a avaliação de aquisições (DEL PRETTE et al., 1998); (f) atribuir tarefas (DEL PRETTE et al., 1998); (g) fornecer feedbacks positivos (DEL PRETTE et al., 1998); (h) facilitar o diálogo e estabelecer a comunicação (SADALLA et al., 2005); (i) compartilhar objetivos (BARRIOS et al., 2011; SADALLA et al., 2005); (j) favorecer a análise crítica e reflexiva das crenças e dos valores sociomorais que perpassam o fazer pedagógico e a relação professor-aluno (BARRIOS et al., 2011); (k) trabalhar todas as dimensões constitutivas do sujeito, abrangendo as dimensões do pensar, sentir e agir (GESSER et al., 2012); (l) tomar como base as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, mesmo que não sejam percebidas pelos docentes (GESSER et al., 2012).

No âmbito das referidas estratégias, foram sugeridas formas específicas de mediação, tais como: (a) emprego de jogos e exercícios (DEL PRETTE et al., 1998); (b) exposição e discussão

conceitual (DEL PRETTE et al., 1998); (c) realização de exercícios vivenciais (DEL PRETTE et al., 1998), dinâmicas de grupos (MEZZALIRA et al., 2020) e mediações estéticas (GOMES et al., 2018); (d) análise e discussão coletiva de práticas docentes próprias ou de outros profissionais (BARRIOS et al., 2011; DEL PRETTE et al., 1998; GESSER et al., 2012; MEZZALIRA et al., 2020; SADALLA et al., 2005); (e) socialização de sínteses dos encontros formativos (SADALLA et al., 2005). (f) promoção de rodas de conversa (MEZZALIRA et al., 2020); (g) elaboração de produções textuais conjunta e individuais ((MEZZALIRA et al., 2020).

Diante dessas informações, é perceptível o alinhamento das propostas a uma perspectiva de intervenção institucional, relacional e preventiva em Psicologia Escolar (MARINHO-ARAÚJO, 2014), na qual o professor é considerado um agente multiplicador de sucessos escolares, uma vez que, por sua transformação, inúmeros estudantes podem ser alcançados, tendo suas histórias de vida modificadas. Foi possível observar, ainda, o bom funcionamento dessa configuração, tendo em vista as experiências exitosas relatadas nos estudos que envolveram pesquisas-intervenção (DEL PRETTE et al., 1998; GOMES et al., 2018; MEZZALIRA et al., 2020; SADALLA et al., 2005). Del Prette et al. (1998), por exemplo, avaliam que todos os professores participantes da formação – inclusive aqueles que já apresentavam previamente desempenhos satisfatórios – vivenciaram processos de desenvolvimento profissional, havendo variações apenas quanto às zonas e ao grau de desenvolvimento. Sadalla et al. (2005), por sua vez, relatam que a formação continuada contribuiu para o redelineamento das práticas docentes e, com isso, trouxe melhorias à qualidade da educação.

Entende-se que a presença de psicólogos nas instituições educacionais brasileiras é fundamental para que esse tipo de transformação ocorra, pois as ações desses profissionais – tais como mapear a realidade da escola e de sua comunidade, realizar escuta psicológica e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem (MARINHO-ARAÚJO, 2014) – são ponto de partida para o planejamento intencional do desenvolvimento profissional docente e também permitem avaliar se e como os avanços ocorridos nesse âmbito são traduzidos em mudanças educacionais. Também se presume que, uma vez inseridos nas instituições educacionais com o advento da Lei n.º 13.935, de dezembro de 2019, os psicólogos escolares poderão contribuir, à luz de suas práticas cotidianas, com a ampliação ou renovação dos objetivos, temas e formatos metodológicos propostos atualmente para a formação continuada de docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o presente estudo contribuiu com a sistematização de informações que podem servir de base a psicólogos escolares para planejamento, execução e avaliação de formações continuadas direcionadas a docentes da Educação Básica. Avalia-se que essa iniciativa se soma aos múltiplos esforços em prol de uma educação de qualidade, a partir de um viés preventivo, institucional e relacional.

Defende-se que o psicólogo escolar tem muito a contribuir com a formação continuada docente, dados os seus saberes, como por exemplo acerca da mediação e da avaliação do desenvolvimento humano adulto, e a especificidade de sua identidade profissional, que engloba, por exemplo, a competência de realizar uma escuta ativa que permite identificar sentidos e, concomitantemente, provocar desnaturalização, conscientização e ressignificação. Cabe, portanto, ampliação e fortalecimento da produção científica a esse respeito, compartilhando-se práticas exitosas e detalhando aspectos ainda obscuros nas produções disponíveis, a exemplo das ações que antecedem o planejamento e sucedem a execução da formação continuada de docentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rúbia Sousa et al. O professor de Ensino Médio e a Psicologia em seu cotidiano escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 123-132, janeiro/junho, 2007.
- BARBOSA, Rejane Maria.; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia Escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 393-402, julho/setembro, 2010.
- BARRIOS, Alia et al. Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1 p. 90-99, julho, 2011.

- DEL PRETTE, Almir et al. Efeitos de uma intervenção sobre a topografia das habilidades sociais de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 11-22, fevereiro, 1988.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A intervenção do psicólogo na formação de professores: contribuições da Psicologia histórico-cultural. In: MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação**. 1. ed. Campinas: Alínea, 2009, p. 107-131.
- GESSER, Marivete et al. Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 229-236, dezembro, 2012.
- GOMES et al. Contribuições da Psicologia Escolar à formação inicial e continuada de profissionais da Saúde e da Educação. In: SOUZA, Vera Lucia Trevisan de et al. **Psicologia Escolar Crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas**. 1. ed. Campinas: Alínea, 2018, p. 125-141.
- MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. **Em aberto**, Brasília, v. 83, n. 1, p. 17-35, março, 2010.
- MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Intervenção institucional: ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. In: GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública**. 1.ed. Campinas: Alínea, 2014, p. 153-175.
- MARINHO-ARAÚJO, Claisy. Maria.; NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. Psicologia Escolar: perspectivas e compromissos na formação continuada. In: CAMPOS, Herculano Ricardo. **Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas**. 1.ed. Campinas: Alínea, 2007, p. 69-87.

- MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa et al. A Psicologia Escolar como agente de formação continuada de docentes sobre diversidade sexual e de gênero. In: MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; TEIXEIRA, Adrielle de Matos Borges. **Práticas exitosas em Psicologia Escolar Crítica: volume 1**. 1. Ed. Campinas: Alínea, 2020, p. 73-88.
- MOREIRA, Ana Paula Gomes.; GUZZO, Raquel Souza Lobo. A Psicologia que defendemos na escola que vivemos: uma contribuição dos bastidores do “Voo da Águia”. In: GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia Escolar: desafios e bastidores da educação pública**. 1.ed. Campinas: Alínea, 2014 p. 13-26.
- NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. Queixas escolares: conceituação, discussão e modelo de atuação. In: GUZZO, Raquel Souza Lobo; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria **Psicologia Escolar: identificando e superando barreiras**. 1.ed. Campinas: Alínea, 2011, p. 175-214.
- PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, 468p.
- SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão et al. Partilhando formação, prática e dilemas: uma contribuição ao desenvolvimento docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 71-86, abril, 2005.
- SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. In: Conselho Federal de Psicologia; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos**. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 57-67.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de et al. O psicólogo na escola e com a escola: a parceria como forma de atuação promotora de mudanças. In: GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia Escolar: desafios e bastidores da educação pública**. 1.ed. Campinas: Alínea, 2014, p. 27-54.